

URBANISMO

“Custo Brasília” chega aos US\$ 155 bilhões

Cálculo é do pesquisador Ib Teixeira, da FGV, para quem a capital é um “sorvedouro de riquezas”

PAULO VASCONCELLOS

RIO — Brasília já custou ao País US\$ 155 bilhões — mais do que a a dívida externa brasileira, atualmente de R\$ 135 bilhões — segundo estimativa do pesquisador Ib Teixeira, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O estudo será publicado na edição de maio da revista *Conjuntura Econômica*.

Pelos cálculos do pesquisador, desde que a Capital Federal foi inaugurada, há 36 anos (completados no domingo), foram gastos US\$ 35 bilhões em obras civis, outros US\$ 35 bilhões em juros sobre o capital aplicado e mais US\$ 36 bilhões em custeio ou transferência de recursos do governo federal. Os investimentos privados, que somariam US\$ 59 bilhões, fecham as contas.

Despesas — “Em vez de gerar riquezas, Brasília sempre gerou despesas”, garante Ib Teixeira, do alto da experiência de quem já calculou as perdas do turismo brasileiro com a violência nos centros urbanos, o custo de um doente num hospital público e a expectativa média de vida do brasileiro em comparação com americanos e japoneses.

Para estimar o que chamou de “Custo Brasília”, Teixeira não recorreu a nenhum cálculo mirabolante.

Para chegar aos US\$ 35 bilhões gastos em obras civis, por exemplo, o pesquisador tomou como base a estimativa do ex-ministro da Fazenda Eugênio Gudin, feita logo depois da inauguração da cidade, de que o custo inicial de Brasília teria sido de US\$ 1,5 bilhão.

Depois, aplicou sobre esse valor a inflação norte-americana acumulada ao longo de três décadas e meia.

Custeio — O valor de US\$ 35 bi-



Brasília, no dia da inauguração: de lá para cá, pelo menos R\$ 155 bilhões foram investidos na cidade

lhões correspondente aos juros da dívida foram obtidos tomando-se como base taxas de apenas 3% ao ano.

Os US\$ 36 bilhões de custeio, por sua vez, são a soma do US\$ 1 bilhão que o governo federal teria transferido todos os anos para o Governo do Distrito Federal, segundo dados dos balanços dos Estados.

Para cada dólar aplicado pelo poder público, Teixeira calculou que a iniciativa privada entrou com mais US\$ 0,50 na abertura de escritórios de representação, na construção de hotéis e estabelecimentos comerciais e na prestação de serviços. O resulta-

do são US\$ 59 bilhões investidos nesses 36 anos.

“Brasília gastou e vai continuar gastando muito mais”, alerta o pesquisador. “A cidade é um sorvedouro de riquezas e seria bom para o País que ela não fosse considerada irreversível”, defende. Segundo ele, os números da pesquisa “são até modestos.”

DISTRITO
FEDERAL
RECEBEU R\$ 3
BILHÕES DO
TESOURO
NACIONAL SÓ
EM 1994

Desperdício — Um exemplo: em 1994, as transferências do Tesouro Nacional para o Governo do Distrito Federal chegaram a R\$ 3 bilhões, muito acima do US\$ 1 bilhão de média anual que ele usou no cálculo das despesas de custeio.

Para demonstrar o desperdício, Ib Teixeira montou um quadro com os valores transferidos pelo Tesouro Nacional para outros Estados e o valor por habitante desses recursos.

São Paulo, por exemplo, recebeu R\$ 673,433 milhões, ou apenas R\$ 20,04 por morador. O Rio de Janeiro ficou com R\$ 418,603 milhões, ou R\$ 31,65 por habitante.

Brasília, com os R\$ 3 bilhões do Tesouro Nacional, ganhou em 1994 o equivalente a R\$ 1.726,53 por morador, de acordo com o estudo.

Tombada como patrimônio cultural da humanidade, a cidade tem atualmente 1,8 milhão de habitantes, quatro vezes mais do que o inicialmente planejado. Do total, 1,5 milhão de habitantes vivem nas cidades-satélites. A Capital Federal tem hoje 131 favelas.